

PET TERAPIA: A TERAPIA DO AFETO

Carolina da Fonseca Sapin¹

Camila de Moura Lima²

Emanuele Prado Silva³

Mirela Mallmann Schmalfuss⁴

Márcia de Oliveira Nobre⁵

Resumo:

As intervenções assistidas por animais são subdivididas em atividades assistidas por animais, educação assistida por animais e terapia assistida por animais. Os mediadores utilizados para as intervenções são os cães por serem facilmente treinados e muito sociáveis. Este trabalho tem como objetivo descrever a atuação do projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) frente à comunidade. O Pet Terapia é um projeto da UFPel que realiza atividade, educação e terapia assistida por animais na cidade de Pelotas. Os cães do projeto passam por treinamento e controle higiênico-sanitário para participarem das atividades, visando a saúde e bem-estar dos co-terapeutas. Nas instituições vinculadas à saúde visitadas pelo projeto onde os assistidos permanecem por um certo período, é desenvolvida a terapia assistida por animais com foco na alteração específica de cada assistido, como no caso de pacientes com distúrbios mentais e pacientes crônicos. Nas instituições onde há grande rotatividade dos assistidos, são realizadas atividades assistidas por animais, onde objetiva-se um momento de lazer, seja ao paciente, cuidador ou familiar. A educação assistida por animais é desenvolvida em instituições com crianças com déficit intelectual, com objetivo de desenvolver a afetividade, a cognição, coordenação motora, socialização, leitura e aprendizado do aluno. As intervenções desenvolvidas pelo projeto Pet Terapia nas instituições atendidas trouxeram numerosos benefícios aos assistidos, sejam eles por aumento da auto-estima, socialização, cognição ou coordenação. A presença dos co-terapeutas age como motivação para os assistidos.

Palavras-chave: Intervenções assistidas por animais; cão; mediador

PET TERAPIA: A TERAPIA DO AFETO

¹ Aluno de pós-graduação. carolinasapin@yahoo.com.br. Autor principal

² Médica Veterinária Residente Multiprofissional. camilalimavet@gmail.com. Co-autor

³ Graduanda em Medicina Veterinária. emanuelepradosilva@gmail.com. Co-autor

⁴ Graduanda em Medicina Veterinária. carolsapin@yahoo.com.br. Co-autor

⁵ Docente. marciaonobre@gmail.com. Orientador

PET TERAPIA: A TERAPIA DO AFETO

1 INTRODUÇÃO

A utilização de animais como mediadores terapêuticos iniciou na Inglaterra, em 1792, em uma instituição para pacientes com transtornos mentais. Desde então essa prática vem sendo cada vez mais utilizada. No Brasil, essa técnica foi iniciada pela médica psiquiátrica Nise da Silveira em 1955 (MARTINS, 2004).

As intervenções assistidas por animais (IAA) são subdivididas em atividades assistidas por animais (AAA) que consistem em atividades voltadas ao entretenimento e recreação; educação assistida por animais (EAA) a qual é desenvolvida junto a um profissional da educação; e terapia assistida por animais (TAA), atividade vinculada à profissionais da saúde na qual se estabelece uma intervenção terapêutica objetivando a melhora emocional, cognitiva, comportamental ou física (JEGATHEESAN, 2014).

Podem ser utilizadas diversas espécies como mediadoras nas IAA's, sendo as mais comuns os cães e cavalos. Ainda são reconhecidos como mediadores das intervenções os gatos, porquinhos-da-Índia, coelho, jumentos, alpacas, dentre outros (CHELLINI; OTTA, 2016). Os cães são mais utilizados nas intervenções por serem facilmente treinados e muito sociáveis (MORALES, 2005). Este trabalho tem como objetivo descrever a atuação do projeto Pet Terapia da Universidade Federal de Pelotas frente a comunidade.

2 METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto de pesquisa, ensino e extensão, vinculado à Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), localizado no Campus Capão do Leão. O projeto foi criado em 2006 e desde então realiza atividade, educação e terapia assistida por animais na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A equipe do projeto é multidisciplinar composta por docentes, discentes de pós-graduação e graduação, além de profissionais da área da saúde e educação.

Para desenvolver as intervenções assistidas por animais, o projeto conta com cães co-terapeutas que atuam como mediadores nas atividades. Os cães passam por um rigoroso manejo higiênico-sanitário para participarem das atividades. Ainda são capacitados e treinados rotineiramente através de caminhadas, exercícios dos comandos básicos (senta, dá a pata, deita), dessensibilização, jogos interativos que estimulem o raciocínio, socialização e adaptação a caixa de transporte, visando a saúde e bem-estar dos co-terapeutas.

O projeto atualmente atende instituições da área da saúde/educação, com visitas semanais e outras esporádicas. Os assistidos são selecionados pelos profissionais de cada instituição. As sessões de IAA's duram aproximadamente 60 minutos e são divididas em três momentos. O primeiro momento é realizado o vínculo do assistido com o cão através do toque, carinho e condução do cão, desenvolvendo a afetividade e a interação com o cão e com a equipe envolvida. Em casos onde os assistidos apresentam receio de interagir com os cães, é utilizado um cachorro de pelúcia que substituirá a interação com o co-terapeuta. Em um segundo momento são desenvolvidas atividades específicas com a temática que envolva os cães, as quais são previamente programadas pela equipe, buscando atender as necessidades específicas de cada assistido, como o desenvolvimento motor, cognitivo, intelectual, dentre outros. Por fim, são realizados jogos com petiscos, para praticar a despedida dos cães. Ao longo da visita, a equipe de veterinários monitora o comportamento e bem-estar dos co-terapeutas.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nas instituições vinculadas a saúde visitadas pelo projeto onde os assistidos permanecem por um certo período, é desenvolvida a terapia assistida por animais com foco na alteração específica de cada assistido, como no caso de pacientes com distúrbios mentais e pacientes crônicos. São utilizados jogos lúdicos correlacionados aos cães para estimular a memória, cognição, coordenação, motricidade e socialização entre os pacientes. Os benefícios desencadeados nos assistidos pelos co-terapeutas como a melhora na interação e aproximação estão comprovados cientificamente (CHELINI; OTTA, 2016). Nos casos dos pacientes crônicos, tratam-se de idosos em sessões de fisioterapia nas quais são propostas atividades onde o cão seja o mediador. Os exercícios estimulam a motricidade, o controle e o equilíbrio dos pacientes, assim como a interação com a equipe multidisciplinar. O envelhecimento traz consigo diversas alterações, como a dificuldade de interação (DOTTI, 2005). Nota-se que a presença do cão facilita a interação e a formação de vínculos. Além disso, durante os exercícios desconfortáveis os cães auxiliam na distração, aumentando a aceitação do exercício (PECELIN et al., 2007).

Ainda naquelas instituições vinculadas a saúde onde há grande rotatividade dos assistidos, são realizadas atividades assistidas por animais, onde objetiva-se um momento de lazer, seja ao paciente, cuidador ou familiar. Atividades como acariciar e interagir com o co-terapeuta reduzem a ansiedade e trazem conforto ao assistido, tornando o ambiente mais agradável. O contato com o co-terapeuta por vezes traz lembranças boas do passado, facilitando a interação (PECELIN et al., 2007), a descontração e a melhora no humor. Para pacientes pediátricos também são propostas atividades que simulem os cuidados de enfermagem os quais os mesmos recebem, para amenizar o estresse hospitalar.

A educação assistida por animais é desenvolvida em instituições com crianças com déficit intelectual. Durante a visita, são propostas atividades que desenvolvam a afetividade, a cognição, coordenação motora, socialização, leitura e aprendizado do aluno. Os cães são utilizados como catalizadores, influenciando na emoção das crianças (CHELINI; OTTA, 2016).

O interesse dos profissionais da saúde e educação em terapia assistida por animais tem aumentado com o decorrer dos anos, devido aos diversos benefícios provenientes dessa técnica (DOTTI, 2014). O projeto Pet Terapia visa o reconhecimento dos benefícios da atividade, educação e terapia assistida por animais e que esse tipo de trabalho seja reconhecido como método terapêutico à medicina humana. As IAA's praticadas pelo projeto, assim como os cães co-terapeutas, têm grande índice de aceitação pelos assistidos. Diversos estudos comprovam que as IAA's estimulam a interação social, o aumento da auto-estima, reduzem a ansiedade e os sentimentos de solidão (CECHETTI et al., 2016; CHELINI; OTTA, 2016). Ainda, a presença do co-terapeuta facilita no relaxamento muscular, proporciona sensação de segurança (YAMASHIRO e DYLEWSKI, 2016), reduz os níveis de tensão e estresse, trazendo uma melhora na qualidade de vida (PECELIN et al., 2007).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intervenções desenvolvidas pelo projeto Pet Terapia nas instituições atendidas trouxeram numerosos benefícios aos assistidos, sejam eles por aumento da auto-estima, socialização, cognição ou coordenação. A presença dos co-terapeutas age como motivação para os assistidos.

REFERÊNCIAS

CECHETTI, F.; REIS, C.; CABRAL, T.; BETT, F.; RODRIGUES, L.; BORTOLINI, R.; SIMIONI, F.; ZANONATO, A.; SCHMITT, G.; GUAZZELLI, N.; VIGOLO, G.; LOPES, T.; FINGER, F.; BOLFE, R.; ROTH, F.; PUHL, L. Relação entre função cognitiva e capacidade funcional em idosos institucionalizados de Caxias do Sul/RS. **Revista Brasileira de Fisioterapia**. v. 12, n. 5, p. 347-352, 2011.

CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia assistida por animais**. Barueri, SP : Manole, 2016.

DOTTI, J. **Terapia e animais**. São Paulo: PC Editorial; 2005.

JEGATHEESAN, B. White Paper: Definitions for Animal Assisted Intervention and Animal Assisted Activity and Guidelines for Wellness of Animals Involved. **International Association of Human Animal Interactions Organizations (IAHAIO)**, Columbia, 2014.

MARTINS, M. F. Zooterapia ou terapia assistida por animais (TAA). **Nosso Clínico**. v.40, p.22-26, 2004.

MORALES, L. J. Visita terapéutica de mascotas en hospitales. **Revista chilena de infectología**, v.22, n.3, p.257-263, 2005.

PECELIN, A.; FURLAN, L. A.; BERBEL, A. M.; LANUEZ, F. V. Influência da fisioterapia assistida por animais em relação à cognição de idosos – estudo de atualização. **ConScientiae Saúde**, São Paulo, v.6, n.2, p.235-240, 2007.